

Maioria aprova presidente

por Eliane Cantanhêde
de Brasília

Editoria de Arte/Gazeta Mercantil

Desempenho de FHC segundo o Congresso

(Em %)

	Avaliação positiva	Avaliação negativa	Não sabe não responde
Total da Câmara	60,4	26,3	13,3
Por partido			
PMDB	59,0	24,6	16,4
PFL	86,8	5,7	7,5
PSDB	87,8	2,4	9,8
PPR	75,9	10,3	13,8
PT	5,0	87,5	7,5
PP	75,0	12,5	12,5
PDT	15,8	63,1	21,1
D*	66,6	16,7	16,7
E**	13,0	65,3	21,7
Por região			
N	61,8	29,4	8,8
NE	64,9	24,5	10,6
CO	44,0	36,0	20,0
SE	56,1	26,7	17,2
S	53,0	38,8	8,2

Fonte: IBEP

* Direita: PTB, PL, PSC, PSD, PRN e PRP.
** Esquerda: PSB, PC do B, PMN, PPS e PV.

Apesar de as reformas constitucionais propostas pelo governo estarem sendo aprovadas em plenário com a média de 74% da Câmara (o menor índice foi 70%, nas telecomunicações), esse resultado não se reflete na avaliação que os deputados federais fazem do desempenho do presidente Fernando Henrique Cardoso.

Conforme pesquisa realizada com 403 deputados, ou 79% do total, apenas 60,4% deles fazem uma avaliação positiva de Fernando Henrique; 26,3% registraram uma avaliação negativa e 13,3% preferiram dizer que não sabiam ou simplesmente não responderam. É ainda um alto índice de aprovação, mas mesmo assim menor do que os votos nas reformas constitucionais.

Dos partidos governistas, o que menos contribuiu para a avaliação positiva foi o maior e mais dividido de todos: o PMDB, do qual 59% dos deputados consideraram o desempenho presidencial positivo; 24,6% negativo e 16,4% não soube-

ram ou não quiseram responder.

Em compensação, o PSDB emprestou 87,8% para o positivo e o PFL, 86,8%. Em seguida, ficaram PPR, com 75,9%, e PP, com 75%. Na outra ponta, o PT radicalizou: apenas 5%

de seus deputados consideraram o desempenho do presidente positivo, 87,5% acham que é negativo e 7,5% não sabem ou não responderam.

Das bancadas regionais, a que mais optou pelo "positivo" foi a do Nordeste, tra-

dicionalmente mais vinculada aos governos e mais submissa a Brasília. Foram 64,9% os deputados nordestinos que consideraram positivo o desempenho do presidente. Já no Centro-Oeste, esse percentual caiu significativamente para 44%.